



III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - URBFAVELAS
Salvador - BA - Brasil

PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO: UMA RESPOSTA AO URBANISMO AUTORITÁRIO

Karyne Cristine Maranhão de Matos (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo) -
karyne.matos@gmail.com

Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Mestre em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo - PROURB/UFRRJ.



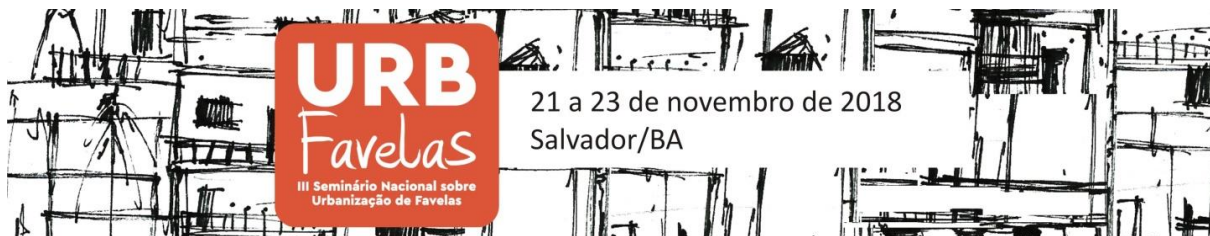
PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO: UMA RESPOSTA AO URBANISMO AUTORITÁRIO

RESUMO:

A violação do direito à moradia em benefício dos setores hegemônicos da economia revela que a especulação imobiliária, aliada de muitas representações políticas, tem protagonizado os principais conflitos entre a implantação de grandes projetos urbanos e suas respectivas desapropriações e remoções. No caso da cidade do Rio de Janeiro, um dos principais embates se deu a partir da construção do Parque Olímpico, no bairro da Barra da Tijuca, que foi palco principal das competições no decorrer dos Jogos Olímpicos Rio-2016, e as remoções na Vila Autódromo, vizinha ao empreendimento. O Rio de Janeiro passou por uma série de obras e reformas com a justificativa da preparação da cidade para os grandes eventos internacionais, contudo as intervenções são sempre favoráveis ao potencial imobiliário e turístico de uma localidade específica. Sendo assim, o processo de remoção da população de baixa renda da Vila Autódromo e, também, de outras favelas da cidade, que se consolidou ignorando a legislação vigente sobre a temática, feriu o direito constitucional à cidade e à moradia digna e bem localizada.

Palavras-chave: Urbanização; Remoção de Favelas; Vila Autódromo.

ST-1: Projeto, Processo, Superação de Limitações



1 VILA AUTÓDROMO: UM LEGADO DE LUTA E RESISTÊNCIA

Apresentado como uma alternativa ao processo de remoção, o Plano Popular da Vila Autódromo, desde a sua primeira versão, desenvolvida em 2011 e apresentada à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro em 2012, expõe a possibilidade de permanência da comunidade através da elaboração de projetos urbanísticos que envolvem a questão da habitação, do saneamento, infraestrutura e meio ambiente, dos serviços públicos e do desenvolvimento cultural e comunitário. Além disso, o Plano Popular apresenta, também, o histórico de luta da comunidade contra as remoções e os princípios e objetivos nos quais o plano foi estruturado.

Para o desenvolvimento do Plano Popular, que surge através da iniciativa dos moradores da Vila Autódromo, foi fundamental o apoio e a troca de experiências entre os habitantes e o meio acadêmico. A elaboração do mesmo contou com a assessoria do Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ) e do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense (NEPHU/UFF). Conforme a Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (2011):

O processo de elaboração do plano envolveu a realização de trabalhos e levantamentos de campo, oficinas de diagnóstico e propostas e assembleias com a participação dos moradores da Vila Autódromo. Uma versão preliminar foi apresentada para uma Assembleia Geral dos Moradores da Vila Autódromo, no dia 18 de dezembro de 2011, com inúmeras alternativas de soluções técnicas que foram debatidas pelos moradores. Na sequência, foram realizadas cinco assembleias cujo conteúdo resultou na presente proposta. (AMPVA, 2011: p.05)

Ressalte-se que, para a realização do Plano Popular, foi levado em consideração o projeto existente vencedor do concurso internacional para o Parque Olímpico, vizinho à Vila Autódromo. O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento Rio de Janeiro, entidade responsável pelo concurso, divulgou em agosto de 2011, em cerimônia pública, o resultado



que consagrou a empresa AECOM, sendo o americano Bill Hanway como arquiteto responsável e em parceria com o brasileiro Daniel Gusmão.

Figura 1: *Master Plan* - Parque Olímpico - Rio 2016



(Fonte: Concursos de Projeto¹ / Ano: 2011)

Segundo a comissão avaliadora, o projeto vencedor se destacou, principalmente, por conta do conceito de operação, o acesso independente para atletas e público, a logística do sistema de transportes, a viabilidade de execução e uma via exclusiva para estacionamento. Já no legado que o projeto deixará para a cidade, os destaques foram a preservação ambiental, a viabilidade de manutenção e a preservação da lagoa da região (IAB-RJ, 2011).

Ao analisar o projeto do Parque Olímpico, observa-se que a Vila Autódromo foi contemplada e que seu núcleo principal, protegido pela Lei Complementar nº 74/2005² que a configura

¹ Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2011/08/19/resultado-concurso-internacional-para-o-parque-olimpico-rio-2016/>>. Acesso em setembro de 2015.

² Lei Complementar nº 74 de 14 de janeiro de 2005 - Modifica a legislação de trecho da subzona A-16-A do Capítulo III do Decreto nº 3.046 de 27 de abril de 1981, Art. 9º. Fica declarada como Área de Especial Interesse Social a área cujos limites estão descritos no Anexo desta Lei Complementar - Vila Autódromo. Art.10 Da Área de Especial Interesse Social excluem-se edificações que ocupam a Faixa Marginal de Proteção da Lagoa de Jacarepaguá e o Projeto de Alinhamento da Av. Embaixador Abelardo Bueno. Disponível em:



como Área Especial de Interesse Social, foi conservado, tanto no projeto do *Master Plan*, aplicado durante os Jogos Rio 2016, quanto no projeto de legado posterior aos Jogos. Como descreve a AECOM (2012), o processo de planejamento do Parque Olímpico teve como objetivo principal fornecer a estrutura necessária para a realização dos Jogos, como por exemplo, o sistema de transporte, os serviços públicos e sociais, bem como a provisão de um amplo espaço aberto que serviria de suporte para a criação de um novo bairro, futuramente.

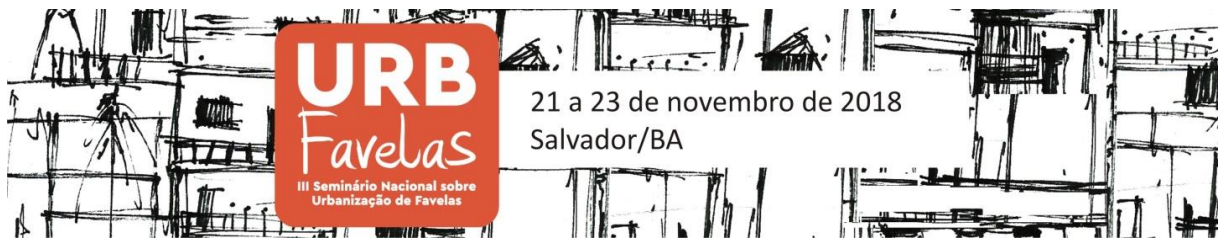
Figura 2: Proposta de urbanização da Vila Autódromo - Estudo Preliminar - Versão 2011



(Fonte: Plano Popular da Vila Autódromo / Ano: 2016)

Sendo assim, em novembro de 2011, aconteceu a oficina de diagnóstico onde foram discutidos os principais problemas do local, suas necessidades e as possíveis soluções arquitetônicas e urbanísticas que seriam propostas. O diagnóstico da primeira versão do Plano Popular da Vila Autódromo (AMPVA, 2011) é o resultado dos levantamentos de campo, realizados por moradores, pesquisadores e estudantes das áreas de arquitetura e urbanismo, planejamento urbano, assistência social, desenvolvimento econômico e social, que, com o

<<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/1dd40aed4fced2c5032564ff0062e425/6ac956bdce1be32d032577220075c824?OpenDocument>>. Acesso novembro de 2017.

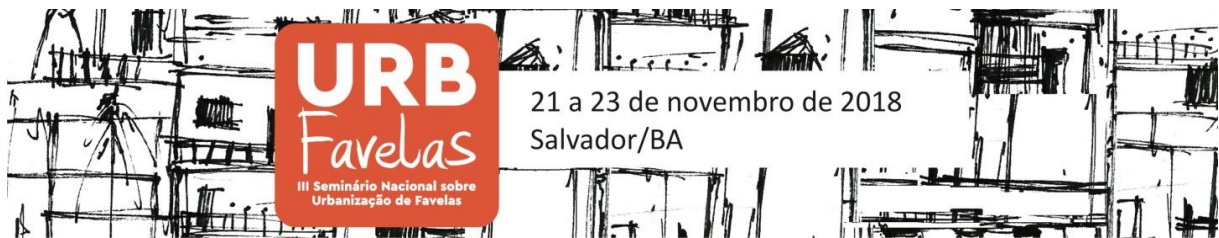


objetivo de alcançar os desafios apontados nessa oficina, desenvolveram as seguintes atividades:

- Levantamento físico-espacial: mapeamento das áreas livres, áreas de lazer, vias, circulações, tipo de material das construções, gabarito das edificações, localização das moradias, comércios e outras atividades econômicas;
- Levantamento socioeconômico: através de um questionário básico, para identificação do número de famílias, pessoas, tempo de moradia, condições de trabalho, estudo e principais problemas; e de um questionário completo, aplicado em número menor de domicílios, que incluiu condições de ocupação, propriedade, forma de aquisição e construção da moradia, locais utilizados para atendimento de saúde, educação, comércio e lazer.

No mês seguinte, a partir da construção do diagnóstico, ocorreu a oficina de propostas, onde foram apresentadas as questões prioritárias que deveriam ser abordadas no plano urbanístico. Nessa oficina, os grupos de trabalho retomaram os principais problemas, necessidades e desafios. Com essa base, os grupos desenvolveram propostas que foram divididas em três eixos temáticos:

- Habitação e saneamento básico: áreas precárias, faixa de proteção ambiental, áreas de alagamento, barreiras para a drenagem, áreas e arranjos possíveis para reassentamento;
- Sistema de transporte, serviços públicos, lazer e cultura: problemas na travessia das vias de acesso à comunidade; propostas para o sistema viário interno à comunidade, para o acesso a serviços públicos, e maior mobilidade urbana; dificuldades de acesso a escolas, postos de saúde, áreas de lazer, centros comerciais e locais de trabalho;
- Mobilização, organização popular e comunicação: iniciativas já realizadas pelos moradores, como mutirões para obras de infraestrutura; necessidade de intensificar mutirões e a mobilização de recursos existentes na própria comunidade; necessidade de maior aproximação com moradores que não estão participando da Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo; estratégias possíveis de comunicação, inclusive associadas a iniciativas culturais existentes.



A primeira versão preliminar foi aprovada em 18 de dezembro de 2011, com soluções técnicas para cada linha de estudo: habitação, saneamento, infraestrutura e meio ambiente, serviços públicos, desenvolvimento cultural e comunitário. As soluções encontradas confirmaram a viabilidade da permanência da Vila Autódromo e indicavam formas possíveis de mobilização comunitária para avançar na implantação das propostas do Plano Popular da Vila Autódromo (AMPVA, 2011). Em janeiro de 2012, foi instaurado o Conselho Popular do Plano, com o objetivo de aprofundar a discussão das alternativas para o local e ampliar o debate com os moradores para realizar as escolhas necessárias. De acordo com a Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (2013):

Foram realizadas reuniões do Conselho e assembleias de moradores entre fevereiro e março de 2012 para tomada de decisões, principalmente sobre as alternativas habitacionais e de recuperação da faixa marginal da Lagoa. Sob a coordenação do Conselho do Plano, foram organizadas comissões para começar a discutir e implementar propostas de Desenvolvimento Cultural e Comunitário, como coleta seletiva de resíduos sólidos, possibilidade de creche comunitária, e melhoria do atendimento da comunidade pela rede municipal de saúde. (...) Em 05 de agosto de 2012, os moradores em assembleia aprovaram a primeira versão do Plano Popular da Vila Autódromo. (AMPVA, 2013: p.16)

No dia 16 de agosto de 2012, moradores da Vila Autódromo e representantes do Comitê Rio Copa e Olimpíadas apresentaram o Plano Popular da Vila Autódromo, contraproposta ao projeto de remoção da Prefeitura para a área. O estudo comprova que a urbanização é opção mais vantajosa para os cofres públicos do que a remoção dos moradores já que a implantação do Plano foi orçada em R\$ 13,5 milhões, valor que corresponde a apenas 35% dos R\$ 38 milhões previstos para o reassentamento total das famílias³. O lançamento oficial do Plano Popular ocorreu em frente à sede da Prefeitura, na Cidade Nova, e o então prefeito Eduardo Paes (2009-2016) recebeu os moradores da comunidade, porém não se comprometeu com a urbanização e a permanência da comunidade. Conforme a Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (2016):

³ Disponível em: <http://observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=345%3Aplano-popular-da-vila-aut%C3%B3dromo-rio-sem-remo%25%E2%80%A6>. Acesso em novembro de 2017.



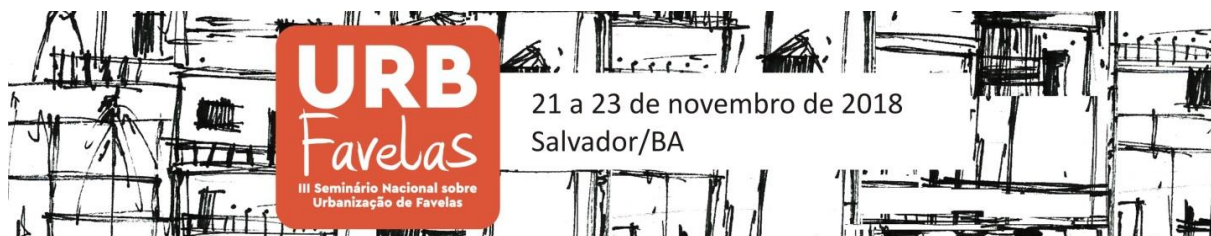
Em novembro de 2012, a Empresa Olímpica Municipal, em coletiva de imprensa, divulgou o *Master Plan* do Parque Olímpico, com a área da Vila Autódromo ocupada por estacionamento, Centro de Mídia e estruturas provisórias. Em dezembro de 2012, a Prefeitura lançou o conjunto habitacional Parque Carioca, do programa federal Minha Casa, Minha Vida, afirmando que toda a comunidade seria reassentada no local. (AMPVA, 2016: p.16)

Figura 3: Proposta de urbanização da Vila Autódromo - Versão 2013



(Fonte: Plano Popular da Vila Autódromo / Ano: 2013)

De acordo com Theresa Williamson (2018c), no início de setembro de 2013, um grupo de trabalho composto por moradores e seus assessores técnicos universitários trabalharam com o Secretário de Meio Ambiente, o Secretário de Habitação e arquitetos da Prefeitura em uma série de reuniões semanais para encontrar um plano de urbanização com que todos concordassem. O grupo de trabalho da Vila Autódromo foi claro em seu compromisso de não permitir remoções e utilizou o Plano Popular elaborado coletivamente como base para a negociação. Autoridades municipais, porém, foram a essas reuniões com planos



completamente diferentes, que requereriam remoções significativas, dos quais não abriam mão. Eles se recusavam a falar de outros detalhes sem que os outros concordassem com algumas remoções. Em consequência, os líderes comunitários não negociaram mais. Eles conheciam a tática da prefeitura bastante comum em outras comunidades de usar remoções dispersas para iniciar remoções mais amplas. Nesses casos, a demolição de algumas casas resultava num efeito dominó em que moradores assustados desistiam um por um e comunidades inteiras, por fim, se desmantelavam.

Em dezembro de 2013, o Plano Popular da Vila Autódromo recebeu o Prêmio Internacional de Urbanismo *Deutsche Bank Urban Age Award*, premiação criada em 2007 que reconhece e celebra soluções criativas a problemas e oportunidades existentes nas cidades contemporâneas. O prêmio destaca projetos que beneficiam comunidades e residentes locais, aprimorando seus ambientes urbanos com o objetivo de incentivar cidadãos, formadores de políticas, empresas privadas e organizações não governamentais a assumirem um papel proativo em relação às dificuldades das cidades em que vivem.

A premiação é organizada pelo *Deutsche Bank* e pela *London School of Economics* e, em 2013, visava reconhecer ações bem-sucedidas na Região Metropolitana da cidade Rio de Janeiro. Dois projetos foram eleitos vencedores: o Plano Popular da Vila Autódromo e o Pontilhão Cultural, localizado no Complexo da Maré. Escolhidos por um júri independente dentre um grupo de 170 concorrentes e uma lista resumida de quatro finalistas, o Plano Popular Vila Autódromo recebeu um prêmio de U\$ 80.000⁴. Segundo Kate Steiker-Ginzberg (2013):

A vitória do Plano Popular Vila Autódromo representa um desafio ao que Paola Berenstein Jacques chama “urbanismo hegemônico”, uma série de práticas de planejamento urbano (incluindo a encenação de megaeventos) que cada vez mais é favorável ao “corporativo, espetacular, empresarial, neoliberal”. Ela argumenta que este “urbanismo hegemônico” foi criado através de um “falso consenso” e desenhado para evitar conflitos. “Em reação direta, começamos a ver emergir, uma forma clara de

⁴ Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158921/anunciados-os-resultados-do-deutsche-bank-urban-age-award>>. Acesso em novembro de 2017.



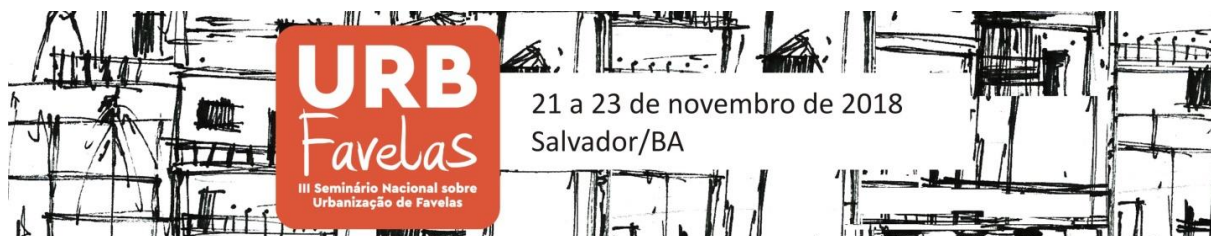
resistência”, disse, citando as manifestações históricas de junho e a onda de rebelião que levou as pessoas à rua. Estes exemplos de “urbanismo conflitual” refletem uma luta mais ampla pelo direito à cidade. (STEIKER-GINZBERG, 2013: s.p.)

Figura 4: Proposta de urbanização da Vila Autódromo - Versão 2016



(Fonte: Plano Popular da Vila Autódromo / Ano: 2016)

“O ano olímpico começa na Vila Autódromo com uma resistência forte de 50 famílias que não aceitam nenhum tipo de negociação para abrir mão de seus direitos” (AMPVA, 2016: p.23). A versão mais recente do Plano Popular da Vila Autódromo, apresentada no início de 2016, ajusta cada programa e cada projeto de acordo com o andamento do conflito existente na região. O Plano Popular foi atualizado para refletir as demolições que ocorreram na Vila Autódromo, projetando 50 lotes para moradores que escolheram ficar na comunidade e que não têm interesse em negociar uma indenização com a Prefeitura. Além da construção de uma nova Associação de Moradores, o plano propõe a restauração do jardim da comunidade, uma creche comunitária, um espaço multiuso para realização de eventos na comunidade, um pequeno parque, e a expansão de um sistema de esgoto e drenagem.



No que diz respeito à questão habitacional, a principal demanda de projeto foi a locação das novas moradias para atender as famílias atingidas pelas obras relacionadas à construção do Parque Olímpico que reivindicaram o reassentamento na Vila Autódromo. Além disso, era preciso realizar os reparos nos danos causados no sistema de infraestrutura urbana durante as demolições, a reestruturação das vias respeitando as edificações existentes e a destinação de áreas para usos comunitários e institucionais - como a associação de moradores, a creche comunitária, o espaço multiuso, o centro cultural e a igreja - e de áreas de lazer - como praças e parques.

Figura 5: Lançamento do Plano Popular da Vila Autódromo



(Fonte: Medium⁵ / Ano: 2016)

O lançamento oficial, no dia 27 de fevereiro de 2016, contou com a presença de cerca de 250 pessoas⁶, moradores e ex-moradores, parte da equipe técnica que contribuiu com o desenvolvimento do Plano Popular Vila Autódromo - Carlos Vainer, economista e professor

⁵ Disponível em: <<https://medium.com/@MidiaNINJA/apresenta%C3%A7%C3%A3o-plano-popular-da-vila-aut%C3%B3dromo-8c819b449b78>>. Acesso novembro de 2017.

⁶ Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=18532>>. Acesso novembro de 2017.



do IPPUR/UFRJ, e Regina Bienenstein, arquiteta e urbanista e professora do NEPHU/UFF -, estudantes, apoiadores da luta da Vila Autódromo e a imprensa nacional e internacional. O evento aconteceu em uma semana de tensão na Vila Autódromo, com a demolição da Associação de Moradores e da casa da Sra. Heloísa Helena e a ameaça de remoção da casa da Sra. Maria da Penha, lideranças comunitárias.

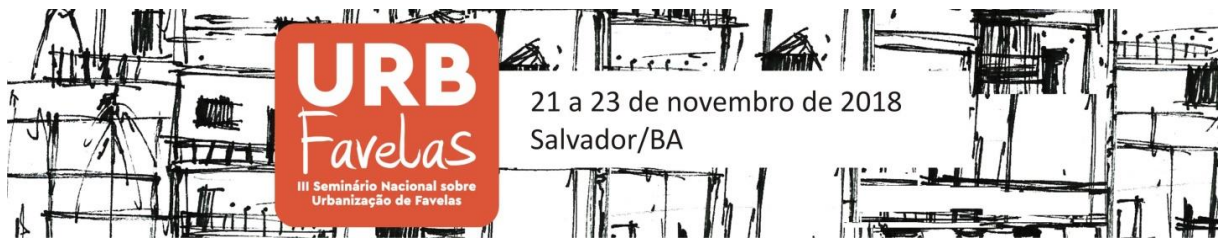
No final do evento, os ativistas fizeram chamadas para que os apoiadores mantivessem a presença na Vila Autódromo, enfatizando a importância de manter a vigília com o objetivo de evitar as remoções arbitrárias na comunidade. Os moradores e apoiadores tentaram deter ao máximo a remoção da casa de Maria da Penha, um local-chave de resistência, colocada sob uma ordem de demolição no final de fevereiro. A exibição de apoio no evento do lançamento do Plano Popular Vila Autódromo renovou a esperança dos moradores resistentes da Vila Autódromo.

Na semana seguinte, no dia 05 de março de 2016, aconteceu na Vila Autódromo, localidade escolhida em apoio à realização do Plano Popular, a comemoração do lançamento, no Rio de Janeiro, do livro de Raquel Rolnik no Rio de Janeiro, arquiteta e urbanista e professora da FAU/USP, “Guerra dos lugares: A colonização da terra e da moradia na era das finanças” (2015). O evento contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas⁷ para receber a autora, que começou seu discurso relatando que “não é todo autor de livro, não é todo professor, não é todo pesquisador que tem o privilégio de poder lançar o seu livro exatamente no lugar e na situação sobre a qual o livro está falando” (ROLNIK *apud* ROBERTSON, 2016: s.p.).

O principal argumento do embasamento teórico que permeia “Guerra dos lugares” (2015) é que atualmente existe um fenômeno global de apropriação de terras ganhando espaço com terras sendo tomadas arbitrariamente, para que possam servir de suporte para mercados financeiros privados e para o acúmulo de capital imobiliário. Para a autora:

Nós estamos falando de um processo de ocupação do espaço e de construção do espaço que não tem nada a ver com a necessidade das pessoas. Que não tem nada a ver com o que as pessoas precisam para viver individualmente e

⁷ Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=18710>>. Acesso novembro de 2017.



coletivamente, com as necessidades de moradia, com as necessidades de uso dos espaços públicos, com as necessidades das atividades econômicas. Tem a ver única e exclusivamente com as oportunidades de capturar mais lugares onde o capital financeiro pode encontrar maneiras de investir para poder gerar mais rentabilidade para si mesmo. (ROLNIK *apud* ROBERTSON, 2016: s.p.)

Figura 6: Lançamento do livro "Guerra dos lugares" - Raquel Rolnik (FAU/USP) - Vila Autódromo



(Fonte: Karyne Maranhão / Ano: 2016)

Raquel Rolnik concluiu seu discurso observando que ainda há esperança para combater a desigualdade e demais problemas sociais, em linhas gerais, especialmente através da passagem de conhecimento e experiência para as gerações mais jovens e, principalmente, continuando a luta e a resistência. Como descreve a autora, “o futuro já está aqui, o futuro está aqui através das resistências, o futuro está aqui por esta solidariedade”, se referindo à luta pelos direitos humanos e à luta contra as remoções autoritárias incididas na Vila Autódromo (ROLNIK *apud* ROBERTSON, 2016: s.p.).

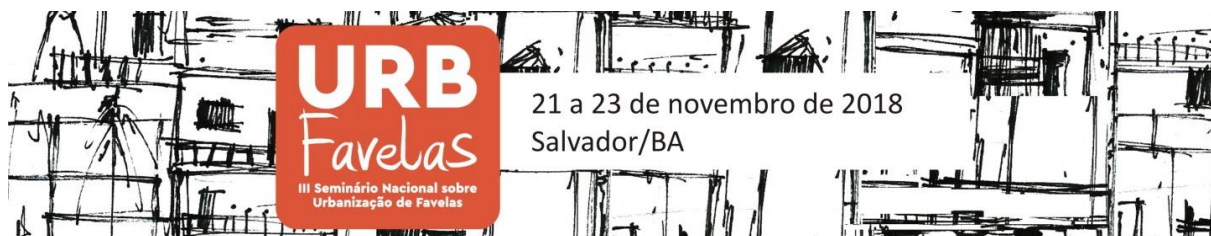


Figura 7: Demolição da casa de Maria da Penha e família - Vila Autódromo



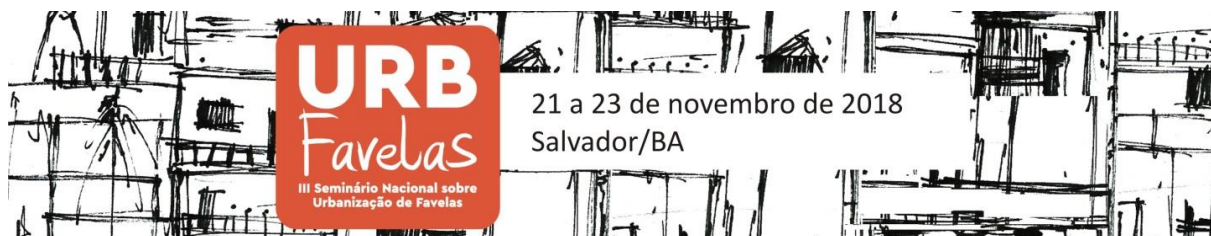
(Fonte: Yasuyoshi Chiba - El País⁸ / Ano: 2016)

No dia 8 de março de 2016, antes das 10h da manhã, ocorreu a demolição de mais três casas, uma delas de Maria da Penha, moradora da Vila Autódromo desde o início da década de 1990 e uma das principais e mais representativas lideranças da comunidade. A remoção ocorreu no mesmo dia em que a líder comunitária foi homenageada como símbolo da resistência da Vila Autódromo na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro no Dia Internacional da Mulher. Maria da Penha e sua família, convictos da permanência na comunidade, ficaram hospedados, temporariamente, na igreja localizada no interior da Vila Autódromo, juntos com outras quatro famílias.

Não coincidentemente, nesse mesmo dia, a Prefeitura anunciou o prometido e muito postergado Plano de Urbanização da Vila Autódromo⁹. Com custo estimado em R\$ 3,5 milhões de reais, o projeto de reurbanização da comunidade previa a construção de cerca de

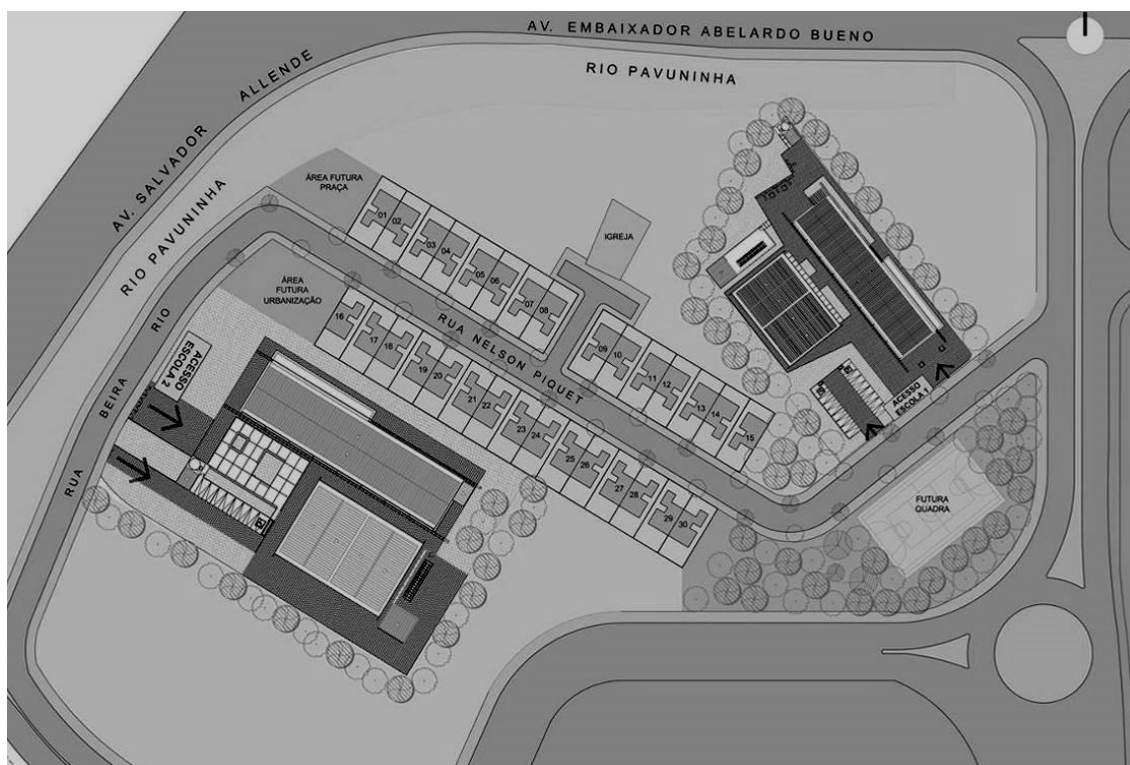
⁸ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/09/politica/1457483606_611233.html>. Acesso em março de 2016.

⁹ Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/09/politica/1457483606_611233.html>. Acesso em março de 2016.



20 casas comunidade. De acordo com o Plano, as residências teriam dois quartos e quintal e seriam destinadas aos moradores que optaram por ficar na Vila Autódromo mesmo após as propostas de reassentamento feitas pela Prefeitura.

Figura 8: Proposta de urbanização da Vila Autódromo - Implantação

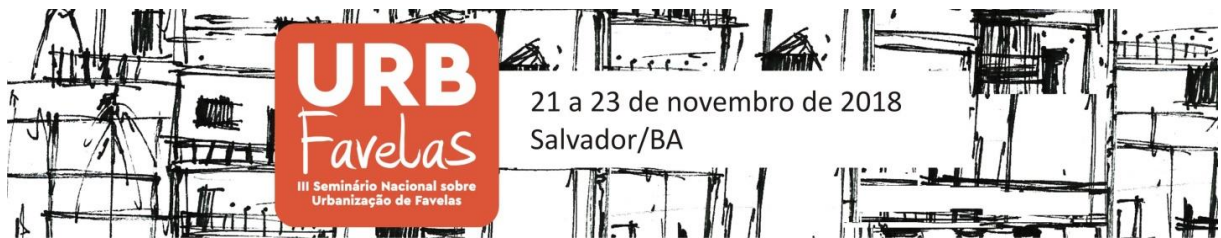


(Fonte: Plano de Urbanização da Vila Autódromo / Ano: 2016)

Além disso, o Plano de Urbanização elaborado pela Prefeitura previa a urbanização da Rua Nelson Piquet, que corta a comunidade, e a construção no local de duas unidades educacionais, construídas com a estrutura da arena olímpica de handball, após o término dos Jogos Rio 2016. A previsão era de que as obras da via principal e das casas ficariam prontas até o início dos Jogos Olímpicos, cinco meses após a divulgação do Plano¹⁰.

A entrega das chaves das novas residências às 20 famílias que permaneceram na Vila Autódromo estava prevista para o dia 26 de julho de 2016, porém, ao chegar ao local, moradores e membros da Defensoria Pública constataram que as obras no entorno das

¹⁰ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/03/1747798-apos-derrubar-quase-toda-vila-autodromo-prefeitura-exibe-plano.shtml>>. Acesso em março de 2016.



edificações, como pavimentação, sistema de esgotamento sanitário e iluminação pública não haviam sido concluídas.

Figura 9: Sra. Maria da Penha Macena na entrega das chaves



(Fonte: Jornal Extra¹¹ / Ano: 2016)

Segundo a EBC Agência Brasil (VIEIRA, 2016), as demais famílias aceitaram a indenização oferecida pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro ou aceitaram em troca de sua residência um apartamento no condomínio Parque Carioca do Programa Minha Casa Minha Vida, na Estrada dos Bandeirantes, cerca de três quilômetros de distância da Vila Autódromo. Segundo Igor Leoni (2016):

Construído para acomodar os moradores removidos da Vila Autódromo e custando R\$105 milhões, o Parque Carioca tem sido amplamente utilizado pela administração do Prefeito Eduardo Paes como um modelo exemplar do Programa Minha Casa Minha Vida. No entanto, muitos moradores da Vila Autódromo resistiram durante muito tempo ao transplante

¹¹ Disponível em: <<https://extra.globo.com/esporte/rio-2016/vila-autodromo-sobrevive-apos-anos-de-briga-sera-vizinha-humilde-dos-jogos-19815054.html>>. Acesso em dezembro de 2017.



de sua comunidade para este complexo habitacional público e as condições não refletem a retórica da administração municipal. (LEONI, 2016: s.p.)

Os moradores da Vila Autódromo foram retirados de suas casas com a promessa de uma melhoria no padrão de vida a partir das moradias providenciadas pela administração do prefeito Eduardo Paes (2009-2016). Os numerosos vídeos promocionais e as visitas chamativas empreendidas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para atrair os moradores não refletem a atual realidade no Parque Carioca, um complexo habitacional mal executado e sem manutenção que reflete e repete a falha de outras iniciativas políticas da mesma administração, como por exemplo, o Programa Morar Carioca.

Enfim, no dia 29 de julho de 2016, foram entregues as 20 casas, com aproximadamente 60 m² cada, dois quartos, sala, cozinha, banheiro e espaço externo para garagem e quintal. Porém, as edificações foram entregues com diversos defeitos de acabamento, assim como a Vila dos Atletas - instalação de alto padrão a poucos quilômetros de distância. Algumas casas tinham a laje selada, pedaços de ferragem largados nos quintais, esquadrias de janelas desreguladas, grama queimada etc.

O processo de resistência dos moradores, em aliança com organizações da sociedade civil, é responsável por mudanças na quantidade de remoções, na qualidade dos reassentamentos em algumas comunidades e nas opções de compensações por perdas das moradias. Sobre esse tipo de movimento popular, cabe lembrar o que sublinha Luciana Andrade (2013):

Exponho a questão habitacional na perspectiva de formas de morar, ou mais precisamente na solução habitacional - casa, bairro, cidade - (re)inventada pelos pobres, numa comprovação do seu potencial para fazer a cidade e resistir à (anti)cidade que os nega. De fato, na história de sua ação, emudecida pelos poderes que os rejeitam, eles - a quem são impostas condições materiais e simbólicas precárias de existência - revelam intensa participação na construção da cidade. (ANDRADE, 2013: p.62).

Os moradores da Vila Autódromo, organizados, resistiram à remoção, buscaram meios de garantir seu direito à moradia e lutaram pela permanência na área e pela urbanização neste



espaço que ajudaram a construir. Mas entre a informalidade na produção da moradia e a perspectiva de melhorias na infraestrutura urbana dos assentamentos mais pobres da cidade, “o desafio é conceber, com a população, espaços de qualidade que assim sejam e se mantenham apropriados” (ANDRADE, 2013: p.67).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos foram os métodos utilizados para dar visibilidade às remoções, entre eles: manifestações, documentação das violações em dossiês, realização de denúncias, divulgação em veículos da imprensa internacional e em mídias alternativas, redes sociais, entre outros. Em consequência da ampla divulgação da ação arbitrária do poder público, notou-se uma atenuação das violações de direitos e situações de violência contra os moradores de áreas atingidas pelas remoções olímpicas.

Contudo, as vitórias, ainda que parciais, reforçam a importância dos movimentos de resistência frente à mercantilização da cidade e da moradia promovida pela “governança urbana empreendedorista neoliberal” (CASTRO; NOVAES, 2015: p.86) em benefício dos grandes eventos na cidade do Rio de Janeiro. Assim sendo, no caso da Vila Autódromo, para além da luta política pelo direito à cidade e à moradia, o movimento de união e resistência simbolizou a luta pelo direito à permanência, através da conquista dos lugares onde seus habitantes lutaram por décadas.

Do total de 550 famílias que viviam na Vila Autódromo, apenas 20 conquistaram o direito de permanência depois da urbanização realizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Cerca de 400 famílias foram realocadas em apartamentos no condomínio Parque Carioca, na Estrada dos Bandeirantes, Zona Oeste da cidade. Ex-moradores entrevistados pela EBC Agência Brasil reclamam do processo conduzido pela Prefeitura, dizem que as promessas não foram cumpridas¹², que os apartamentos são pequenos para o tamanho das famílias,

¹² Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-06/ex-moradores-da-vila-autodromo-dizem-que-promessas-nao-foram>>. Acesso em novembro de 2017.



consideram a negociação injusta¹³ e dizem que sofreram pressão psicológica para aceitar qualquer tipo de acordo. Segundo Regina Bienenstein (2016):

Na história da evolução urbana, o capital imobiliário vem comandando o uso e a ocupação do solo. Com um megaevento, isso se acirra. É o que está acontecendo na Barra. É não 'contaminar' o espaço com uma população de trabalhadores que, na verdade, chegou lá muito antes de qualquer família de classe média ou média alta, antes de qualquer condomínio. E agora os condomínios não os querem perto, para não desvalorizar os imóveis, como se os trabalhadores não tivessem o direito de usufruir as benfeitorias e os bônus da vida urbana. (BIENENSTEIN, 2016: s.p. *apud* NITAHARA, 2016: s.p.)

Apesar do número pequeno de famílias resistentes, em março de 2016, a Prefeitura apresentou o Plano de Urbanização da Vila Autódromo (2016). Além da construção de 20 novas habitações, o referido plano previu a implantação de duas unidades educacionais municipais, erguidas a partir do desmonte da Arena do Futuro, após a realização dos Jogos Olímpicos. O Coordenador do Núcleo de Terras da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, João Helvécio de Carvalho, em entrevista para a EBC Agência Brasil¹⁴, considerou o acordo da Vila Autódromo uma vitória que marca um novo paradigma na relação das comunidades com a prefeitura. Para João Helvécio de Carvalho (2016):

A expressão quantitativa pode parecer que foi uma derrota, mas, pelo contrário, ela significa que as pessoas podem resistir. Apesar de todo tipo de trauma que eles sofreram, o resultado é satisfatório e isso mostra para outras comunidades, para outras pessoas, que vale a pena quando você tem fundamento legal e justo para a sua demanda. Vale a pena você insistir na defesa daquilo que você estabelece como prioridade, no caso, a moradia digna em um ambiente consolidado de 40 anos de permanência, com direito previsto na legislação apontando para a urbanização e a regularização fundiária. (CARVALHO, 2016: s.p. *apud* NITAHARA, 2016b: s.p.)

¹³ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-06/familias-removidas-da-vila-autodromo-querem-indenizacao-da>>. Acesso em novembro de 2017.

¹⁴ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-06/familias-da-vila-autodromo-comemoram-vitoria-da-resistencia-com>>. Acesso em novembro de 2017.



A vitória da Vila Autódromo contra a arbitrariedade do poder público em serviço dos megaeventos aconteceu mesmo contra todas as probabilidades e serve como inspiração para outras comunidades que enfrentam remoções, não apenas na cidade do Rio de Janeiro. Essa vitória também serviu para fortalecer os protestos contra impactos severos dos Jogos Olímpicos nas cidades-sede e mostra que quando as pessoas são determinadas e organizadas, mesmo enfrentando os interesses imobiliários e no contexto de um estado de exceção proporcionado pelos megaeventos, tudo é possível.

REFERÊNCIAS

AECOM. **2016 Rio Olympic and Paralympic Games**. Disponível em: <<http://www.aecom.com/br/projects/2016-rio-olympic-paralympic-games/>>.

AMPVA. **Plano Popular da Vila Autódromo - Plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural (1 ed.)**. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ / UFF, 2011.

AMPVA. **Plano Popular da Vila Autódromo - Plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural (2 ed.)**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ / UFF, 2013.

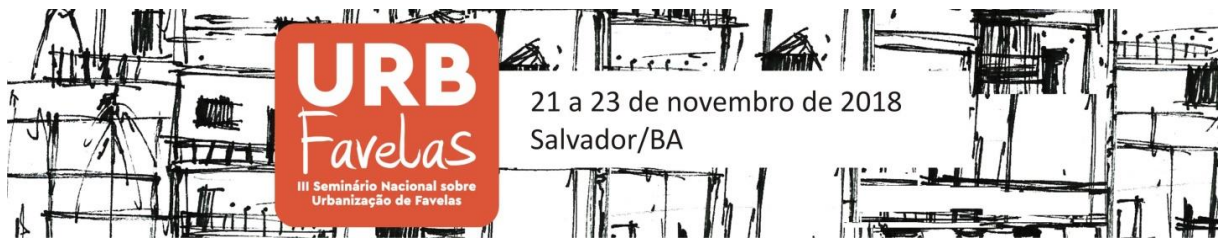
AMPVA. **Plano Popular da Vila Autódromo - Plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural (3 ed.)**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ / UFF, 2016.

ANDRADE, L. Tantos Tetos e tantos sem-teto. In: **Reverso de um espetáculo urbano - Desafios e perspectivas para uma arquitetura habitacional popular**. Rio de Janeiro: Casa 8 - PROURB, 2013.

CASTRO, D. G.; NOVAES, P. R. Empreendedorismo urbano no contexto dos megaeventos esportivos: impactos no direito à moradia na cidade do Rio de Janeiro. In: CASTRO, D. G. (Ed.). **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 172.

IAB-RJ. **Resultado - Concurso Internacional para o Parque Olímpico - Rio 2016**.

LEONI, I. **A realidade dos moradores do Parque Carioca após reassentamento da Vila**



Autódromo. Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=20108>>.

NITAHARA, A. **Vida removida: A luta pela permanência na Vila Autódromo.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-06/vida-removida-luta-pela-permanencia-na-vila-autodromo>>.

NITAHARA, A. **Famílias da Vila Autódromo comemoram “vitória da resistência” com reurbanização.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-06/familias-da-vila-autodromo-comemoram-vitoria-da-resistencia-com>>.

PCRJ. **Plano de Urbanização da Vila Autódromo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Prefeitura - Imprensa da Cidade, 2016.

ROBERTSON, D. **Raquel Rolnik lança o livro “Guerra dos Lugares” na Vila Autódromo.** Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=18710>>.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: A colonização da terra e da moradia na era das finanças.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

STEIKER-GINZBERG, K. **Plano Popular da Vila Autódromo recebe prêmio “Urban Age” do Deutsche Bank.** Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=9595>>.

VIEIRA, I. **Adiada a entrega de casas da nova Vila Autódromo, removida para a Olimpíada.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-07/adiada-entrega-de-casas-da-nova-vila-autodromo-removida-para-olimpiada>>.

WILLIAMSON, T. **Nem todos têm um preço: Intimidação e virada crucial na luta da Vila.** Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=30699>>.